



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE MASSANGENA PROVÍNCIA DE GAZA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

| | |
|--|-----|
| Prefácio | v |
| Siglas e Abreviaturas | vii |
| 1 Breve Caracterização do Distrito | 2 |
| 1.1 Localização, Superfície e População | 2 |
| 1.2 Clima e Hidrografia | 2 |
| 1.3 Relevo e Solos | 2 |
| 1.4 Infra-estruturas, Economia e Serviços | 3 |
| 2 História, Cultura e Sociedade | 5 |
| 3 Demografia | 6 |
| 3.1 Estrutura etária e por sexo | 6 |
| 3.2 Traço sociológico | 6 |
| 3.3 Línguas faladas | 7 |
| 3.4 Analfabetismo e Escolarização | 7 |
| 4 Habitação e Condições de Vida | 8 |
| 5 Organização Administrativa e Governação | 10 |
| 5.1 Governo Distrital | 10 |
| 5.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais | 11 |
| 5.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural | 12 |
| 5.2.2 Obras Públicas e Habitação | 12 |
| 5.2.3 Educação e Saúde | 13 |
| 5.2.4 Cultura, Juventude e Desporto | 14 |
| 5.2.5 Mulher e Coordenação da Acção Social | 14 |
| 5.2.6 Justiça, Ordem e Segurança pública | 15 |
| 5.3 Desminagem | 15 |
| 5.4 Finanças Públicas | 15 |
| 5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital | 16 |
| 5.6 Apoio externo e comunitário | 17 |
| 6 Uso do Solo | 18 |
| 6.1 Posse da terra | 18 |
| 6.2 Trabalho agrícola | 19 |
| 6.3 Utilização económica do solo | 20 |
| 7 Educação | 21 |
| 8 Saúde e Acção Social | 23 |
| 8.1 Cuidados de saúde e quadro epidemiológico | 23 |

| | | |
|--------|--|-----------|
| 8.2 | Acção Social | 24 |
| 9 | Género | 26 |
| 9.1 | Educação | 26 |
| 9.2 | Actividade económica e exploração da terra | 27 |
| 9.3 | Governança | 28 |
| 10 | Actividade Económica | 29 |
| 10.1 | População economicamente activa | 29 |
| 10.2 | Rendimento e consumo familiar | 30 |
| 10.3 | Infra-estruturas de base | 31 |
| 10.4 | Agricultura e Desenvolvimento Rural | 32 |
| 10.4.1 | Segurança alimentar | 33 |
| 10.4.2 | Pecuária | 34 |
| 10.4.3 | Pescas, Florestas e Fauna bravia | 34 |
| 10.5 | Indústria, Comércio e Serviços | 35 |
| | Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Massangena | 36 |
| | Referências documentais | 37 |

Lista de tabelas

| | | |
|------------|---|----|
| TABELA 1: | População por posto administrativo, 1/1/2005 | 6 |
| TABELA 2: | Agregados, segundo a sua dimensão e tipo sociológico | 6 |
| TABELA 3: | População, segundo o estado civil e crença religiosa | 7 |
| TABELA 4: | População com 5 anos ou mais, e conhecimento de Português | 7 |
| TABELA 5: | População com 5 ou mais anos, e alfabetização, 1997 | 7 |
| TABELA 6: | Famílias, segundo o tipo de casa e as condições de vida | 8 |
| TABELA 7: | Programas de acção social, 2000-2003 | 14 |
| TABELA 8: | População com 5 anos ou mais, por frequência escolar | 21 |
| TABELA 9: | População com 5 anos ou mais, por ensino que frequenta | 22 |
| TABELA 10: | População com 5 anos ou mais, por ensino concluído | 22 |
| TABELA 11: | Escolas, Alunos, Professores – 2003 | 22 |
| TABELA 12: | Unidades de saúde, Camas e Pessoal, 2003 | 23 |
| TABELA 13: | Prestação de serviços de cuidados de saúde | 23 |
| TABELA 14: | População de 5 anos ou mais, e orfandade, 1997 | 24 |
| TABELA 15: | População deficiente, 1997 | 24 |
| TABELA 16: | Programas de acção social, 2000-2003 | 25 |
| TABELA 17: | População activa, processo de trabalho e actividade, 2005 | 30 |
| TABELA 18: | Rede de estradas | 31 |
| TABELA 19: | Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003 | 33 |

Lista de figuras

| | | |
|------------|--|----|
| FIGURA 1: | Famílias, segundo as condições básicas de vida | 8 |
| FIGURA 2: | Habitações segundo o tipo de material | 9 |
| FIGURA 3: | Habitações segundo o tipo de acesso a água | 9 |
| FIGURA 4: | Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004 | 16 |
| FIGURA 5: | Estrutura de base da exploração agrária da terra | 19 |
| FIGURA 6: | População com 5 anos ou mais, e ensino que frequenta | 21 |
| FIGURA 7: | Quadro epidemiológico, 2003 | 24 |
| FIGURA 8: | Indicadores de escolarização | 26 |
| FIGURA 9: | Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado | 27 |
| FIGURA 10: | População activa, processo de trabalho e actividade | 29 |
| FIGURA 11: | Estrutura do consumo médio das famílias | 30 |
| FIGURA 12: | Distribuição das famílias, por rendimento mensal | 31 |



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

| | |
|--------|--|
| AD | Administração Distrital |
| DDADR | Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural |
| DDMCAS | Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social |
| DNAL | Direcção Nacional da Administração Local |
| DNPO | Direcção Nacional do Plano e Orçamento |
| EDM | Electricidade de Moçambique |
| EN | Estrada Nacional |
| IAF | Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar |
| INE | Instituto Nacional de Estatística |
| IRDF | Inquérito às receitas e despesas das famílias |
| MADER | Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural |
| MAE | Ministério da Administração Estatal |
| MPF | Ministério do Plano e Finanças |
| PA | Posto Administrativo |
| PIB | Produto Interno Bruto |
| PNUD | Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento |
| PRM | Polícia da República de Moçambique |
| TDM | Telecomunicações de Moçambique |
| PSAA | Pequeno Sistema de Abastecimento de Água |

1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Massangena localiza-se na zona norte da província de Gaza, tendo como limites a Norte o rio Save e o distrito de Machaze da província de Manica, a Sul os distritos de Chicualacuala e Chigubo, a Este o distrito de Mabote da província de Inhambane e a Oeste o distrito de Chirendze, do vizinho Zimbabué.

Com uma superfície¹ de 7.481 km² e uma população recenseada em 1997 de 13.300 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 16.567 habitantes, o distrito de Massangena tem uma densidade populacional de 2,2 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.4, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 14 pessoas em idade activa.

A população é jovem (41%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 40%) e de matriz absolutamente rural.

1.2 Clima e Hidrografia



O clima do distrito é dominado por zonas do tipo semi-árido, no interior, com precipitação entre 500 a 800mm, enquanto a evapo-transpiração potencial de referência (ET_o) é geralmente superior a 1500 mm. A maior parte da região apresenta temperaturas médias anuais superiores a 24°C. A temperatura elevada agrava consideravelmente as condições de fraca precipitação provocando deficiências de água.

Tais condições são agravadas pela grande irregularidade da quantidade de precipitação ao longo da estação chuvosa e por conseguinte a ocorrência de frequentes períodos secos durante o período de crescimento das culturas. A humidade relativa média anual é cerca de 60-65%.

O distrito de Massangena é banhado pelos rios Save e Changana, em cujos vales é possível encontrar áreas férteis.

1.3 Relevo e Solos

A zona interior é caracterizada pela ocorrência de solos delgados e característicos da cobertura arenosa de espessura variável. Tais condições são agravadas pela grande irregularidade da

quantidade de precipitação ao longo da estação chuvosa e por conseguinte a ocorrência de frequentes períodos secos durante o período de crescimento das culturas.

São de realçar os solos aluvionares que ocorrem ao longo da planície do rio Save e do Changana, onde ocorrem solos hidromórficos orgânicos também conhecidos como Machongos. Tratam-se de terras húmidas, baixas e depressões permanente ou sazonalmente húmidas, evidenciando condições de grande valor agrícola.

1.4 Infra-estruturas, Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares, em sequeiro, apesar das precipitações baixas e incertas. A área cultivada no distrito é de cerca de 10 mil hectares, isto é, 1/5 da área apta para esta actividade.



As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando à perda quase total da campanha agrícola e afectando grande parte da população do distrito. Somente em 2003, após o período de estiagem que se seguiu, e a reabilitação de algumas infra-estruturas agrícolas, voltou a arrancar a exploração agrícola do

distrito, iniciando timidamente a recuperação dos níveis de produção de campanhas anteriores.

A produção da colheita principal é insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a segunda colheita, com rendimentos não agrícolas ou com outros mecanismos de sobrevivência. Dados do levantamento dos “Médicos sem Fronteiras” permitem estimar em 1 mês a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são a Cruz vermelha e a “World Relief”, cuja actuação inclui a entrega de alimentos do programa “comida pelo trabalho”, a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas.

O fomento pecuário tem sido fraco. Dada a existência de um estrato gramíneo e arbustivo abundante, é a produção pecuária a actividade agrária com maior potencial neste distrito.

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

O distrito possui grandes áreas de florestas naturais. A lenha e o carvão são os principais combustíveis domésticos. O distrito enfrenta o desflorestamento e erosão, havendo comunidades que têm a fonte de lenha mais próxima entre 4 a 12 km de distância.

A caça é um suplemento alimentar das famílias do distrito e a pesca não é uma actividade importante.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa imediata à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. A rede comercial é insuficiente e a actividade comercial é fraca neste distrito.

Não há delegações bancárias no distrito, nem facilidades de acesso a crédito formalmente estabelecidas.

A actividade no distrito depende das comunicações rodoviárias numa rede de estradas, em geral, transitável, apesar da fraca cobertura de estradas terciárias. As comunicações são feitas, essencialmente, por via rádio.

Apesar da cobertura dos 39 furos e poços ser abrangente, estes não funcionam, em muitas localidades, todo o ano, devido ao facto de nos períodos de seca, o lençol freático a 70m de profundidade secar o solo, para além das avarias mecânicas.

Parte da sede do distrito recebe energia dum gerador eléctrico e alguns edifícios públicos são abastecidos por painéis solares.

O distrito possui somente 14 escolas (12 do ensino primário nível 1 e 2 do nível 2) e 2 centros de saúde e 1 posto de saúde e 6 postos comunitários, com um total de 28 camas e 13 técnicos e assistentes de saúde, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 5.500 mil pessoas;
- Uma cama por 600 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 1.270 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas e pontes quase na época das chuvas tem problemas de transitabilidade.



2 **História, Cultura e Sociedade**

A história reza que, no tempo das chuvas, as águas transbordavam frequentemente do riacho para a lagoa e vice-versa, dificultando a passagem de carro para o local onde funcionava a antiga sede distrital, daí que, em jeito de alerta, as pessoas exclamavam para os que para lá pretendiam atravessar de carro (ou motor), para deixarem de o fazer, optando por atravessar a pé.

“Massiangine”, expressão então exclamada, que significa “desligar o motor” em língua local, passa assim a inspirar o nome actual de Massangena.

A população nativa é de origem Changana do norte da província (Machengwe) que, por laços matrimoniais, se misturaram com os “vamhandlas” do distrito de Mabote e os Machanganas de Machaze.

A maioria da população é cristã, Contudo, continuando, porém, arreigada à prática de ritos tradicionais de invocação dos antepassados.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades distritais, foi



levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais. Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades de 12 líderes comunitários e reconhecidos 6, dos quais 4 chefes tradicionais (1 ex-régulo em Hossi e 3 ex-chefes de terra em Tinganakana) e 2 secretários de bairro.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

Em relação à religião existem várias crenças no distrito e representantes das respectivas hierarquias e que se têm envolvido, em coordenação com as autoridades distritais em várias actividades de índole social. A religião dominante é a Sião/Zione, praticada pela maioria da população do distrito.

3 Demografia



A superfície do distrito é de 7.481 km² e a sua população está estimada em 17 mil habitantes à data de 1/1/2005. Com uma densidade populacional aproximada de 2 hab/km², prevê-se que o distrito em 2010 venha a atingir os 20 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (41%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 40% e um padrão rural acentuado.

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.4, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 14 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, 1/1/2005

| | TOTAL | Grupos etários | | | | |
|-------------------------------|---------------|----------------|--------------|--------------|--------------|------------|
| | | 0 - 4 | 5 - 14 | 15 - 44 | 45 - 64 | 65 e mais |
| DISTRITO DE MASSANGENA | 16.567 | 2.497 | 4.239 | 6.784 | 2.135 | 912 |
| Homens | 6.579 | 1.259 | 2.053 | 2.147 | 781 | 339 |
| Mulheres | 9.987 | 1.238 | 2.186 | 4.636 | 1.354 | 573 |
| P.A. de MASSANGENA | 10.382 | 1.572 | 2.588 | 4.305 | 1.370 | 547 |
| Homens | 4.078 | 772 | 1.259 | 1.359 | 482 | 206 |
| Mulheres | 6.304 | 800 | 1.329 | 2.946 | 888 | 341 |
| P.A. de MAVUE | 6.185 | 925 | 1.650 | 2.479 | 765 | 365 |
| Homens | 2.501 | 487 | 793 | 788 | 299 | 133 |
| Mulheres | 3.683 | 438 | 857 | 1.690 | 466 | 232 |

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 3.264 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (50%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a sua dimensão e tipo sociológico

| % de agregados, por dimensão | | | Média de pessoas, por agregado | | |
|---------------------------------------|-----------------------------|----------|--------------------------------|------------|-------------------------|
| 1 - 2 | 3 - 5 | 6 e mais | TOTAL | < 15 anos | ≥ 15 anos |
| 22,1% | 41,1% | 36,8% | 5,0 | 2,0 | 3,0 |
| TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR | | | | | |
| Unipessoal | Monoparental ⁽¹⁾ | | Nuclear | | Alargado ⁽²⁾ |
| | Masculino | Feminino | Com filhos | Sem filhos | |
| 9,0% | 0,8% | 17,6% | 18,5% | 4,0% | 50,2% |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e crença religiosa

| Com < 12 anos | Com 12 anos ou mais, por Estado civil | | | | | Sem crença |
|----------------------|---------------------------------------|------------|-----------------|----------------------|-------|------------|
| | Total | Solteiro | Casado ou união | Separado/ Divorciado | Viuvo | |
| 32,8% | 67,2% | 21,4% | 35,9% | 1,8% | 8,1% | |
| Com Crença Religiosa | | | | | | Sem crença |
| Total | Católica | Evangélica | Zione | Animista | Outra | |
| 100,0% | 0,9% | 3,3% | 31,8% | 0,1% | 64,0% | 4,6% |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o Xitsonga, somente 16% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População com 5 anos ou mais, e conhecimento de Português

| | Sabe falar Português | | | Não sabe falar Português | | |
|-------------------------------|----------------------|--------------|-------------|--------------------------|--------------|--------------|
| | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres |
| DISTRITO DE MASSANGENA | 16,4% | 10,2% | 6,1% | 83,6% | 27,6% | 56,0% |
| 5 - 9 anos | 1,5% | 0,8% | 0,7% | 13,7% | 6,4% | 7,3% |
| 10 - 14 anos | 4,6% | 2,7% | 1,9% | 10,3% | 4,7% | 5,6% |
| 15 - 19 anos | 4,1% | 2,6% | 1,5% | 8,9% | 4,1% | 4,8% |
| 20 - 44 anos | 5,3% | 3,4% | 1,9% | 29,9% | 5,2% | 24,8% |
| 45 anos e mais | 0,8% | 0,7% | 0,1% | 20,8% | 7,3% | 13,6% |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 78% da população analfabeta, predominantemente mulheres, o distrito de Massangena tem uma taxa de escolarização baixa, constatando-se que só 28% dos seus habitantes frequentam ou já frequentaram a escola primária.

TABELA 5: População com 5 ou mais anos, e alfabetização, 1997

| | Taxa de analfabetismo | | |
|-------------------------------|-----------------------|--------------|--------------|
| | TOTAL | Homens | Mulheres |
| DISTRITO DE MASSANGENA | 78,2% | 64,6% | 86,4% |
| 5 - 9 | 90,1% | 88,0% | 91,9% |
| 10 - 14 | 64,8% | 60,0% | 69,4% |
| 15 - 44 | 73,1% | 50,2% | 83,7% |
| 45 e mais | 90,5% | 75,4% | 99,2% |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



4 Habitação e Condições de Vida

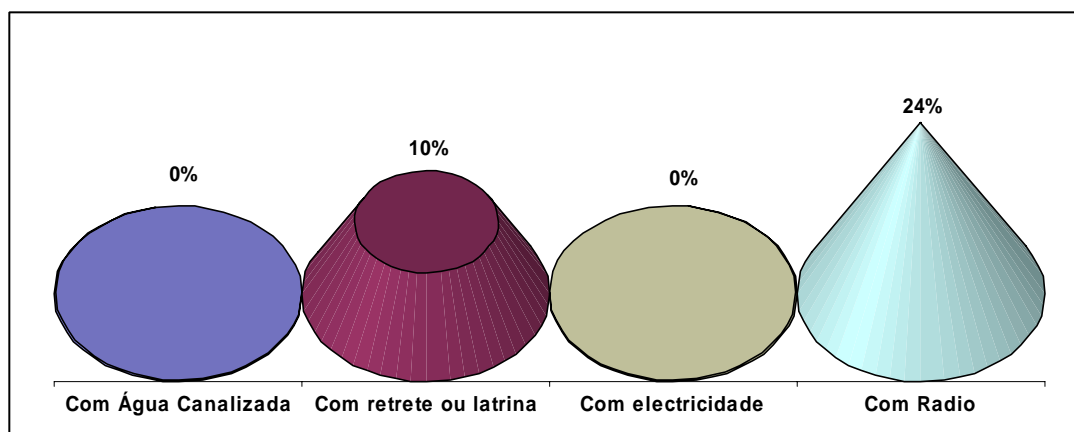


O tipo de habitação modal do distrito é “a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus”.

As casas de madeira e zinco (6%) e de bloco ou tijolo (1%) representam somente 7% do total das habitações do distrito, predominando no PA Sede.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “sem rádio e electricidade, dispondo de uma bicicleta em cada seis famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente em poços e furos”.

FIGURA 1: Famílias, segundo as condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

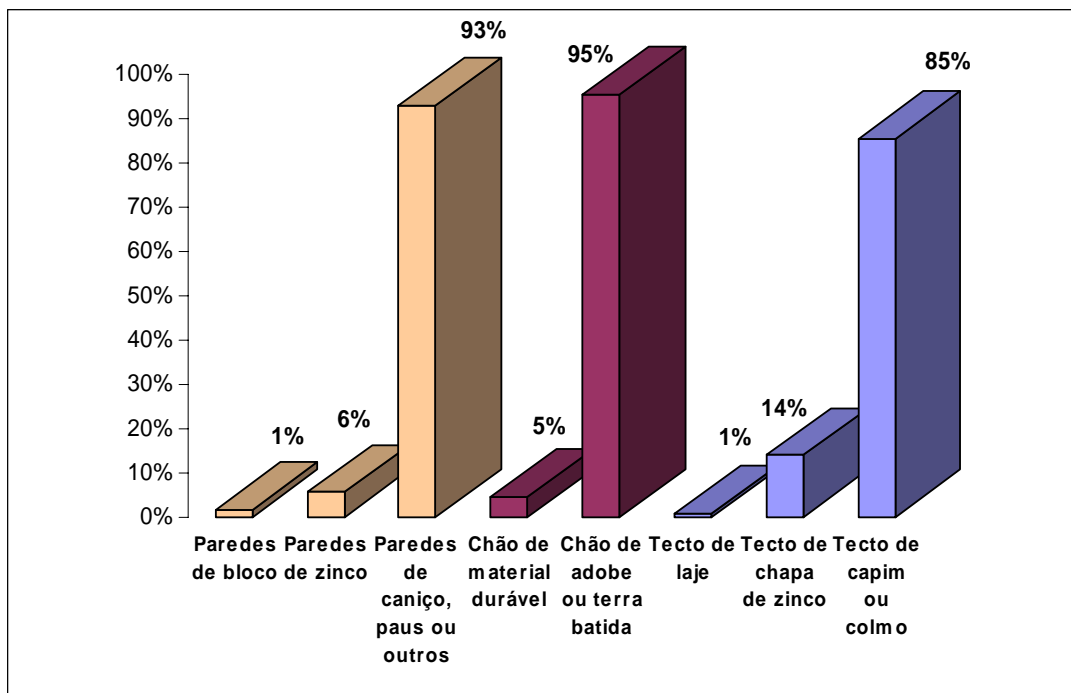
TABELA 6: Famílias, segundo o tipo de casa e as condições de vida

| CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES | TIPO DE HABITAÇÃO | | | | | | | |
|-------------------------------|-------------------|---------------|------------------------|------------|-------------------------|------------|--------------------------|---------------|
| | TOTAL | | Moradia ou Apartamento | | Casa de madeira e zinco | | Palhota ou casa precária | |
| | Casas | Pessoas | Casas | Pessoas | Casas | Pessoas | Casas | Pessoas |
| DISTRITO DE MASSANGENA | 2.489 | 13.231 | 71 | 370 | 135 | 960 | 2.283 | 11.901 |
| Com Água Canalizada | 0% | 0% | 1% | 3% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Com retrete ou latrina | 10% | 12% | 24% | 21% | 21% | 25% | 9% | 10% |
| Com electricidade | 0% | 0% | 3% | 3% | 0% | 0% | 0% | 0% |
| Com Radio | 24% | 31% | 58% | 64% | 50% | 51% | 22% | 28% |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

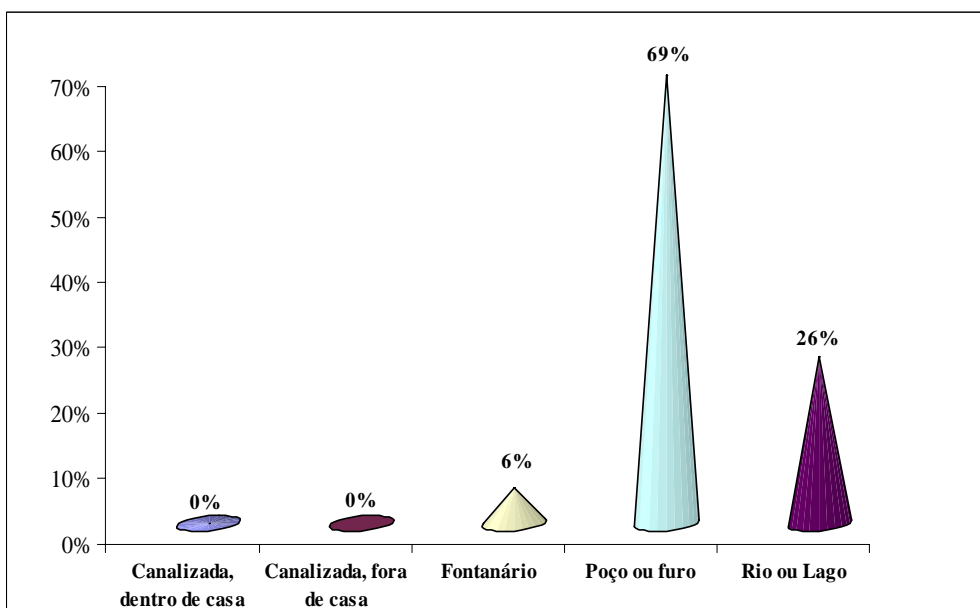
FIGURA 2: Habitações segundo o tipo de material



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito recorre directamente aos poços ou furos (69%) e rios e lagos (26%). Os pequenos sistemas de fontanários cobrem apenas 6% das habitações do distrito, principalmente do PA da Sede do Distrito.

FIGURA 3: Habitações segundo o tipo de acesso a água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

Massangena dista, aproximadamente, 550 Km da capital provincial. Em resultado da re-partição administrativa do distrito de Chicualacuala, foi elevada à categoria de distrito em 1986, ao abrigo do n.º 1 da Lei n.º 6/86, de 25 de Julho. Possui 2 Postos Administrativos, a Sede e Mavué, subdivididos em 10 Localidades.

| Posto Administrativo | Localidades |
|----------------------|-------------|
| Massangena Sede | Mbocoda |
| | Mapanhe |
| | Chizumbane |
| | Cafumane |
| | Mabonzo |
| | Chicumbo |
| Mavué | Mavué |
| | Mucambene |
| | Siqueto |
| | Muzamane |

Fonte: Administração do Distrito

Aquando das cheias do ano 2000, grande parte das infra-estruturas da sede distrital ficaram destruídas, o que obrigou a transferência da sede para a aldeia de Mbocoda, que dista 4Km da antiga sede, cuja construção acontece com muito dinamismo.

5.1 Governo Distrital

O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:



- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Órgãos de Justiça (Registo e Notariado e Tribunal Judicial);
- Comando Distrital da PRM.

As actividades na área de Comércio, Indústria e Turismo, são coordenadas a partir da delegação regional de Chicualacuala.

Com um total de 15 funcionários (dos quais, 5 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

| | | |
|---|--|---|
| 🚧 | Técnicos Médios | 2 |
| 🚧 | Assistentes Técnicos | 6 |
| 🚧 | Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço | 5 |
| 🚧 | Pessoal auxiliar | 2 |

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- 🚧 Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
- 🚧 Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república n° 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de funções oficiais das

Administrações já publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

5.2.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores. Em média, as famílias camponesas exploram uma área próxima de 1 hectare.

O início do século foi marcado pelas cheias de 2000 e chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o ciclone Jafett em 2003 e o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas abaixo do normal e irregulares criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam, com o apoio do Programa Mundial de Alimentação (PMA) e do Conselho Cristão de Moçambique, as seguintes actividades:

- ✚ Construção de seis represas e multiplicação de material vegetativo (estacas de mandioca, rama de batata-doce, socas de bananeira) nas zonas de Mapanhe, Maningue, Cufamune e Mavué. Foram distribuídos vinte sistemas de rega gota-a-gota aos produtores associados nas zonas acima referenciadas;
- ✚ Ajuda alimentar através do programa “comida pelo trabalho” para 1.800 beneficiários, em sistema rotativo. Mensalmente, 900 pessoas recebem um rancho alimentar para trinta dias;
- ✚ Reabilitação de uma feira de insumos agrícolas que beneficiou 1.000 famílias camponesas;
- ✚ No sector de pecuária, maior atenção foi prestada à inspecção de focos de febre aftosa, e foram assistidos 2.230 animais, dos quais 1.260 bovinos banhados e 970 desparasitados e tratados contra a sarna, abscessos e outras doenças;
- ✚ No sector florestal, 5 novos madeireiros apresentaram as suas licenças de escoamento de produtos em estância, num total de 260 m³ de chanfuta. Para beneficiar as comunidades onde operam os madeireiros, foram entregues 150 chapas de zinco, 5 portas e 2 janelas, para a construção de salas de aulas e residências de professores;
- ✚ Está em análise nos Serviços Provinciais de Geografia e Cadastro, um pedido de concessão para a instalação de um projecto de ecoturismo, numa área de 320.000 ha.

5.2.2 Obras Públicas e Habitação

Tem a seu cargo a execução do investimento e promoção da manutenção de infra-estruturas locais, nomeadamente:

- ✚ **Estradas e pontes:** Arruamento das vias de acesso na Sede distrital e reabilitação da estrada Massangena – Machaíla, com 51 km e dos 235 km de estradas terciárias, com apoio da

população e equipamentos da administração;

- ✚ **Abastecimento de água:** Abertura de oito furos com bombas manuais para abastecimento de água e reabilitação de 31, o que totaliza 39 furos no distrito;
- ✚ **Energia:** Foi instalado um gerador eléctrico na Sede, estando em curso a instalação da rede de consumo. A residência do Administrador do Distrito, o Centro de Saúde, a casa de hóspedes, a residência do Posto Administrativo de Mavue e a delegação do C.C.M. são, actualmente, abastecidas por painéis solares;
- ✚ **Imóveis e equipamentos na posse do governo distrital:** Construção de quatro edifícios para o funcionamento da Administração Distrital, Serviços Distritais e Posto Administrativo de Mavué; de três casas para residência do Administrador Distrital e Directores Distritais da Agricultura e da Educação e do Comandante Distrital da Polícia; uma para técnicos de agricultura; uma para o Chefe do Posto Administrativo de Mavué e um edifício para o comando distrital da polícia;
- ✚ **Apoio às vítimas das cheias de 2000:** Construção de casas com material convencional e misto para as vítimas das cheias.

Apesar dos esforços realizados, o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas terciárias que na época das chuvas tem problemas de transitibilidade, pelo que é essencial a afectação de recursos públicos para a sua reabilitação corrente.

5.2.3 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 14 o número de escolas em 2003 (12 do ensino primário nível 1 e 2 do nível 2). O distrito está dotado de 2 centros de saúde e 1 Posto de saúde, com um total de 28 camas e 13 técnicos e assistentes de saúde.

A fraca cobertura existente destes serviços tem exigido do Governo Distrital acções para a sua ampliação, de que se destacam:

- ✚ Construção de 1 Centro de Saúde, incluindo quatro residências para o pessoal e de 1 Escola Secundária com 9 salas, 3 residências e um bloco administrativo;
- ✚ Reabertura do centro de Saúde de Mavue, Posto de Saúde de Mucambene e colocação de pessoal qualificado;
- ✚ Abertura de dois Postos de Saúde comunitários e formação dos respectivos agentes;
- ✚ Formação de dezoito parteiras tradicionais e vinte e três activistas com o apoio do Conselho Cristão de Moçambique;
- ✚ Promoção de acções educativas para a mudança de atitude e práticas erradas na comunidade.

5.2.4 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

O teatro e desporto (futebol) ocupam o espaço recreativo dos residentes, bem como promovem a educação no combate ao HIV/SIDA e outras doenças de transmissão sexual. Actualmente, o distrito conta com seis equipas de futebol, dois grupos teatrais e vários grupos de dança.

Foi construído um monumento aos Heróis Moçambicanos, na sede do distrito. A DDCJD tem promovido várias actividades, nomeadamente a participação no II Festival Nacional de Dança Popular, o fomento do associativismo juvenil e de grupos culturais, bem como o apoio ao desenvolvimento das artes plásticas, em particular a escultura.

5.2.5 Mulher e Coordenação da Acção Social

À DDMCAS compete coordenar a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

TABELA 7: Programas de acção social, 2000-2003

| Tipo ou Programa | Total |
|------------------------------|--------------|
| Crianças atendidas | 3.031 |
| - Nas Escolinhas | 0 |
| - Na Comunidade | 3.031 |
| Idosos Atendidos | 0 |
| Deficientes atendidos | 0 |
| Mulheres Atendidas | 2.346 |
| - Nas Associações | 1.663 |
| - Na Comunidade | 683 |
| TOTAL | 5.377 |

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

Esta Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Neste âmbito destacam-se as seguintes acções realizadas com o apoio de vários organismos:

- ✚ 180 mulheres estão integradas no projecto de regadio em construção;
- ✚ 90 crianças foram integradas nas escolas;
- ✚ Uma menor órfã foi integrada no Centro Infantil do Xai-Xai;

- ✚ Realização de dois seminários para capacitação das comunidades em matéria de prevenção do HIV/SIDA;
- ✚ Realização, em coordenação com a Saúde, de 19 exames físicos a 9 deficientes necessitando de próteses e 10 de cadeiras de rodas.
- ✚ Foram entregues, com o apoio do Conselho Cristão, casas para 2 pessoas da terceira idade e deficientes.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.2.6 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os serviços de justiça no distrito estão representados por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico.

As acções desenvolvidas pelo sector de registos e notariados incluíram 200 assentos públicos, 160 certidões diversas, 42 cédulas pessoais, 9 assentos de óbito, 210 reconhecimentos, 4 Constrangimentos à actividade do Governo Distrital

O distrito conta com uma esquadra policial, construída de material local, o que, de certo modo, facilita a fuga de presos. Não obstante, esforços têm sido feitos no sentido de dotar a polícia de meios, de modo a melhorar a sua capacidade de intervenção.

5.3 Desminagem

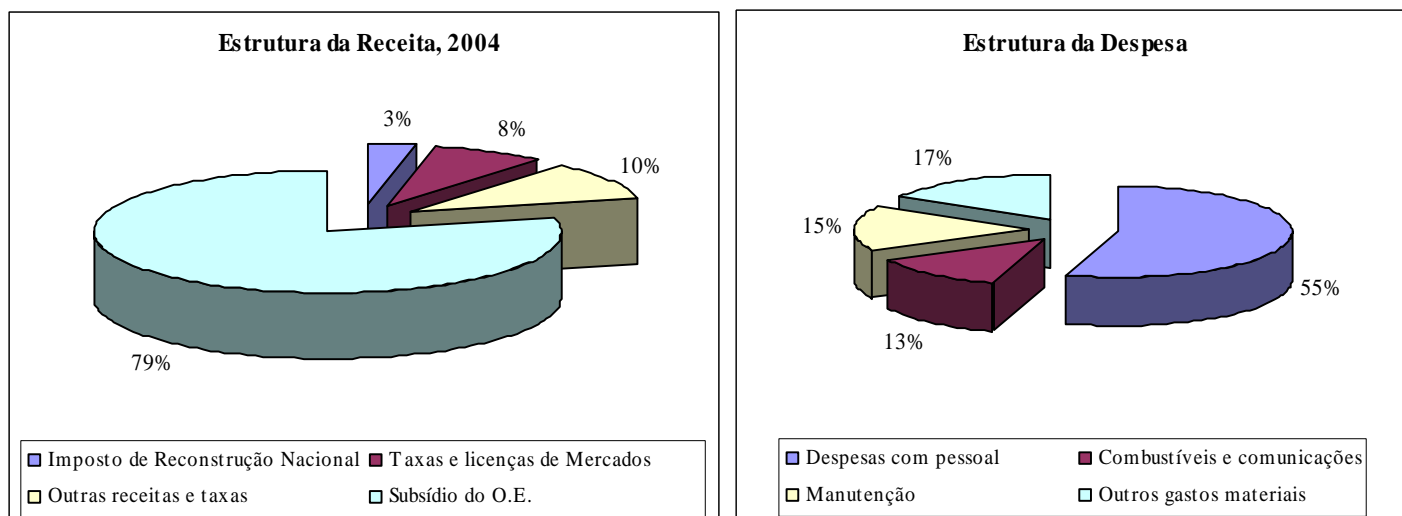
As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e, em particular, neste distrito muito melhor e sobretudo mais controlada e conhecida.

5.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 4: Estrutura da Receita e da Despesa do Orçamento, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 42 contos por habitante, isto é, cerca de 2 USD.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

O investimento correspondeu no período em análise a cerca de 20% da despesa total, associado principalmente à reabilitação de infra-estruturas destruídas ou danificadas pelas cheias.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é quase nulo, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem tido vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- ✚ Necessidade de edifícios para funcionamento das Direcções Distritais;
- ✚ Necessidade de casas para residências de funcionários;
- ✚ Necessidade de conclusão da rede de energia eléctrica;
- ✚ Necessidade de um pequeno sistema de abastecimento de água na Sede;

- ✚ Necessidade da instalação de uma rede telefónica no Distrito;
- ✚ Necessidade de protecção efectiva da fronteira Moçambique-Zimbabué.

5.6 Apoio externo e comunitário

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente, reabilitação de infra-estruturas e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar o Programa Mundial de Alimentação (PMA) e o Conselho Cristão de Moçambique.

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em infra-estruturas, face à falta de fundos existente, sendo de destacar a participação no programa “comida por trabalho” na reabilitação e manutenção de estradas interiores, reabilitação e construção de postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.



6 Uso do Solo ²



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das limitações inerentes à natureza e grau de fiabilidade dos dados que suportaram a análise, este capítulo evidencia os principais pontos fortes que fazem deste sector veículo de

intervenção privilegiado do desenvolvimento económico e social deste distrito. Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- ✚ Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- ✚ Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- ✚ A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- ✚ Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- ✚ As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

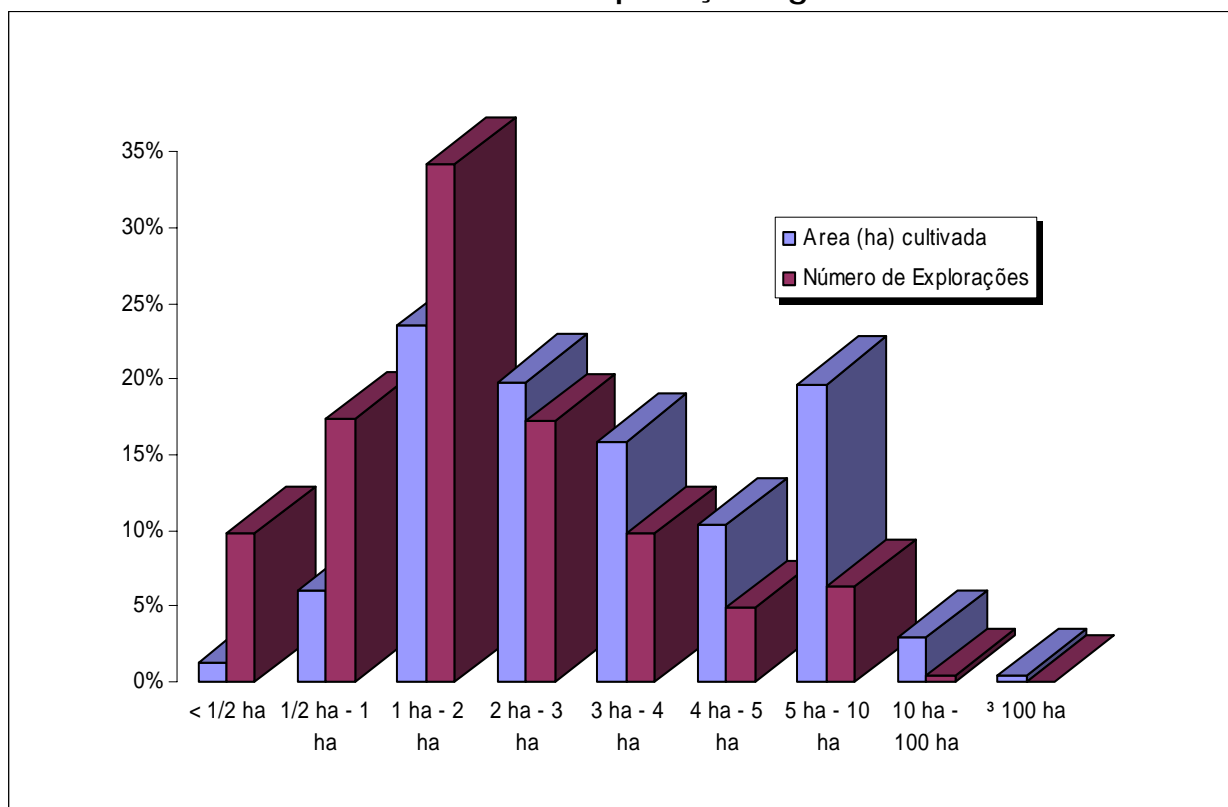
O distrito possui cerca de 2.500 mil explorações agrícolas com uma área média é de 2.7 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 60% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, apesar de ocuparem somente 30% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que metade da área cultivada pertence a somente 20% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

² Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

FIGURA 5: Estrutura de base da exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, mais de metade das 6.000 parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos. Abrangendo em muitos casos pequenas explorações, o seu peso específico em termos de área é, porém, de somente 30%. Um terço das parcelas agrícolas pertencem às autoridades tradicionais e oficiais do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

Dada a composição alargada da maioria dos agregados moçambicanos, a estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base da economia familiar, constatando-se que 87% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 6.000 parcelas, metade com menos de meio hectare e exploradas em 55% dos casos por mulheres. De realçar que 25% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim, batata-doce e arroz.

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de mangueiras, papaieiras e cajueiros.

No distrito existem cerca de mil criadores de pecuária e 3 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de comercialização da produção que varia de 6% nos bovinos a 10% nos bicos constituindo, para além do seu valor alimentar, uma fonte importante de rendimento familiar.

A produção não agrícola constitui igualmente fonte importante de rendimento da população do distrito. Deriva, essencialmente, da venda de caniço e carvão, bem como da actividade pesqueira e artesanal, efectuado num conjunto de centenas de explorações económicas.



7 Educação

A maioria da população (78%) do distrito é analfabeta e só 28% das pessoas com 5 ou mais anos de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino.

TABELA 8: População com 5 anos ou mais, por frequência escolar

| | POPULAÇÃO QUE: | | | | | | | | |
|-------------------------------|----------------|--------|----------|--------------|--------|----------|------------------|--------|----------|
| | FREQUENTA | | | FREQUENTOU | | | NUNCA FREQUENTOU | | |
| | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres |
| DISTRITO DE MASSANGENA | 15,6% | 8,9% | 6,7% | 12,0% | 6,5% | 5,5% | 72,4% | 22,4% | 49,9% |
| P. A. de MASSANGENA | 13,7% | 7,8% | 5,9% | 11,0% | 5,9% | 5,2% | 75,3% | 23,9% | 51,4% |
| P. A. de MAVUE | 18,7% | 10,6% | 8,1% | 13,8% | 7,7% | 6,1% | 67,5% | 20,0% | 47,5% |

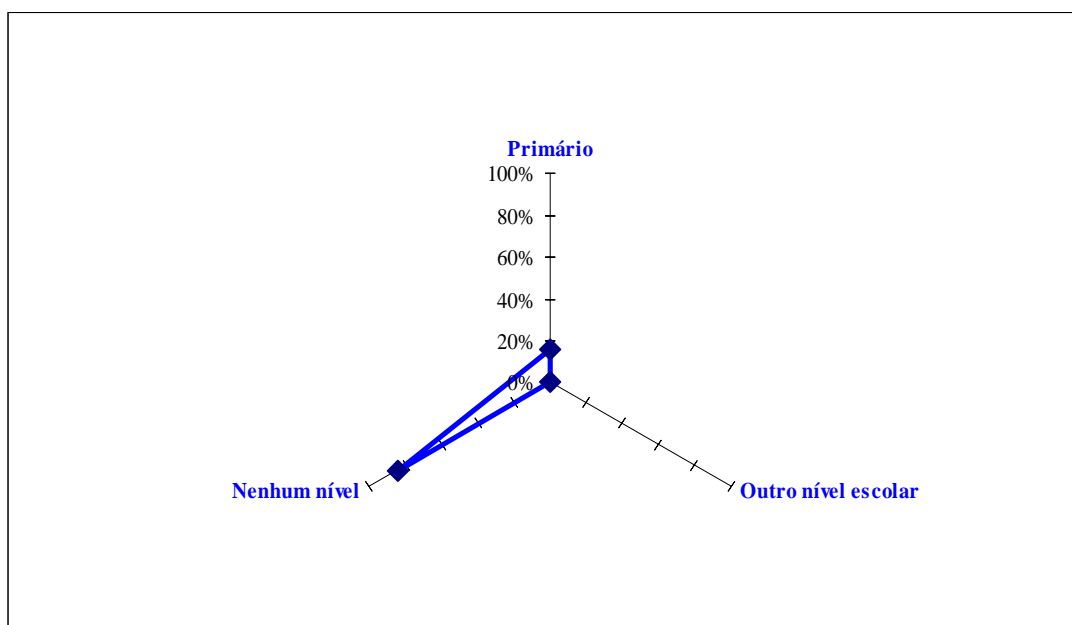
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.



A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 52% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a tardia entrada na escola da maioria das crianças rurais.

A maioria destas crianças são rapazes que frequentam o ensino primário, dada a insuficiente ou inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino no distrito.

FIGURA 6: População com 5 anos ou mais, e ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 9: População com 5 anos ou mais, por ensino que frequenta

| | NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA | | | | | | | Nenhum nível |
|-------------------------------|-------------------------------|--------|----------|---------|---------|--------|----------|--------------|
| | Total | Alfab. | Primário | Secund. | Técnico | C.F.P. | Superior | |
| DISTRITO DE MASSANGENA | 15,6% | 0,1% | 15,4% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 84,4% |
| 5 - 9 anos | 25,9% | 0,0% | 25,9% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 74,1% |
| 10 - 14 anos | 51,7% | 0,0% | 51,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 48,3% |
| 15 - 19 anos | 26,6% | 0,0% | 26,6% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 73,4% |
| 20 - 24 anos | 2,1% | 0,4% | 1,5% | 0,1% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 97,9% |
| 25 e + anos | 0,5% | 0,2% | 0,3% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 99,5% |
| HOMENS | 23,4% | 0,1% | 23,1% | 0,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 76,6% |
| MULHERES | 10,8% | 0,1% | 10,7% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 89,2% |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 4% concluiu algum nível de ensino, fundamentalmente o primário.

TABELA 10: População com 5 anos ou mais, por ensino concluído

| | NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO | | | | | | | Nenhum |
|-------------------------------|---------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| | TOTAL | Alfab. | Primário | Secund. | Técnico | C.F.P. | Superior | |
| DISTRITO DE MASSANGENA | 4,0% | 0,4% | 3,3% | 0,2% | 0,1% | 0,1% | 0,0% | 96,0% |
| 5 - 9 anos | 1,1% | 0,0% | 1,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 98,9% |
| 10 - 14 anos | 2,2% | 0,0% | 2,2% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 97,8% |
| 15 - 19 anos | 6,0% | 0,1% | 5,9% | 0,0% | 0,0% | 0,1% | 0,0% | 94,0% |
| 20 - 24 anos | 8,6% | 0,4% | 7,3% | 0,2% | 0,1% | 0,6% | 0,0% | 91,4% |
| 25 e + anos | 4,1% | 0,7% | 2,7% | 0,3% | 0,2% | 0,2% | 0,0% | 95,9% |
| HOMENS | 7,0% | 0,8% | 5,3% | 0,4% | 0,2% | 0,4% | 0,0% | 93,0% |
| MULHERES | 2,2% | 0,2% | 2,1% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 0,0% | 97,8% |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socio-económicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por taxas de aproveitamento baixas em algumas localidades do distrito (67%, em média, em 2003).

TABELA 11: Escolas, Alunos, Professores – 2003

| NÍVEIS DE ENSINO E POSTOS ADMINISTRATIVOS | Nº de Escolas | Nº de Alunos | | Nº de Professores | |
|---|---------------|--------------|--------------|-------------------|-----------|
| | | M | HM | M | HM |
| TOTAL DO DISTRITO | 16 | 1.382 | 3.070 | 18 | 53 |
| EP1 | 14 | 1.257 | 2.772 | 15 | 43 |
| EP2 | 2 | 125 | 298 | 3 | 10 |

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos.

A maioria dos professores das escolas do distrito tem uma formação escolar baixa, em média com a 6ª e sem estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidemiológico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 5.500 mil pessoas;
- Uma cama por 600 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 1.270 residentes no distrito.

TABELA 12: Unidades de saúde, Camas e Pessoal, 2003

| Unidades, Camas e Pessoal existente | Tipo de Unidades Sanitárias | | | | Pessoal existente por sexo | | |
|-------------------------------------|-----------------------------|-------------------|------------------------|-----------------|----------------------------|----------|-----------|
| | Total de Unidades | Centro de Saúde I | Centro de Saúde II/III | Postos de Saúde | HM | H | M |
| | | | | | | | |
| Nº de Unidades | 3 | 1 | 1 | 1 | | | |
| Nº de Camas | 28 | 28 | 0 | 0 | | | |
| Pessoal Total | 18 | 16 | 1 | 1 | 18 | 3 | 15 |
| - Licenciados | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| - Nível Médio | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| - Nível Básico | 5 | 5 | 0 | 0 | 5 | 3 | 2 |
| - Nível Elementar | 7 | 5 | 1 | 1 | 7 | 0 | 7 |
| - Pessoal de apoio | 4 | 4 | 0 | 0 | 4 | 0 | 4 |

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

Esta rede é complementada com seis postos de saúde comunitários. A Direcção Distrital de saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta a evolução de alguns indicadores do grau de acesso aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, que comprovam a evolução positiva do sector .

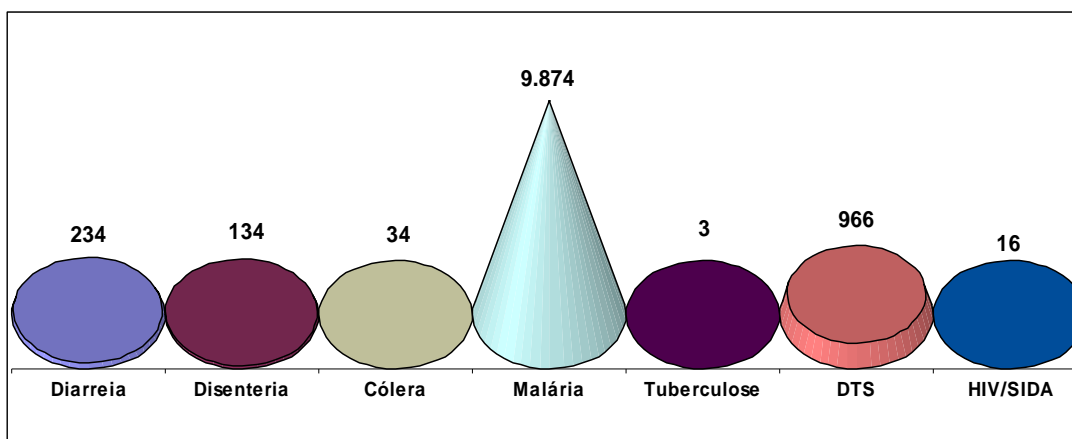
TABELA 13: Prestação de serviços de cuidados de saúde

| Indicadores | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 (*) |
|--------------------------------|--------|--------|--------|----------|
| Taxa de ocupação de camas | 65% | 70% | 70% | 70% |
| Partos | 155 | 294 | 434 | 344 |
| Vacinação | 8.750 | 9.534 | 9.311 | 16.499 |
| Saúde materno-infantil | 17.441 | 19.314 | 14.374 | 12.792 |
| Consultas externas | 5.188 | 8.515 | 13.955 | 21.594 |
| Taxa de mortalidade hospitalar | 3,3% | 6,4% | 6,8% | 5,4% |
| Taxa de baixo peso à nascença | 4,5% | 9,2% | 8,9% | 6,0% |
| Taxa de mau crescimento | 11,0% | 9,4% | 12,0% | 7,5% |

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde () Estimativa da MÉTIER e D.D.Saúde*

O quadro epidemiológico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

FIGURA 7: Quadro epidemiológico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

8.2 Acção Social



A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Em Massangena existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 400 órfãos (dos quais 25% de pai e mãe) e cerca de 500 deficientes (76% com debilidade física, 9% com doenças mentais e 15% com ambos os tipos de doença).

TABELA 14: População de 5 anos ou mais, e orfandade, 1997

| | |
|-------------------------------|------------|
| DISTRITO DE MASSANGENA | 401 |
| Homens | 137 |
| Mulheres | 264 |
| 5 - 9 anos | 74 |
| 10 - 14 anos | 134 |
| 15 - 19 anos | 193 |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 15: População deficiente, 1997

| Posto administrativo e Idade | TOTAL | Física | Mental | Ambas |
|-------------------------------|------------|------------|-----------|-----------|
| DISTRITO DE MASSANGENA | 468 | 355 | 44 | 69 |
| 0 - 14 | 84 | 55 | 9 | 20 |
| 15 - 44 | 201 | 134 | 24 | 43 |
| 45 e mais | 183 | 166 | 11 | 6 |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Esta Direcção tem coordenado as acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito

entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias cerca de 3 mil crianças perdidas e órfãs e foram identificadas beneficiando de apoios 2.346 mulheres e 923 idosos.

TABELA 16: Programas de acção social, 2000-2003

| Tipo ou Programa | Total |
|------------------------------|--------------|
| Crianças atendidas | 3.031 |
| - Nas Escolinhas | 0 |
| - Na Comunidade | 3.031 |
| Idosos Atendidos | 0 |
| Deficientes atendidos | 0 |
| Mulheres Atendidas | 2.346 |
| - Nas Associações | 1.663 |
| - Na Comunidade | 683 |
| TOTAL | 5.377 |

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

9 Gênero



O distrito de Massangena tem uma população estimada de 17 mil habitantes - 10 mil do sexo feminino - sendo 18% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

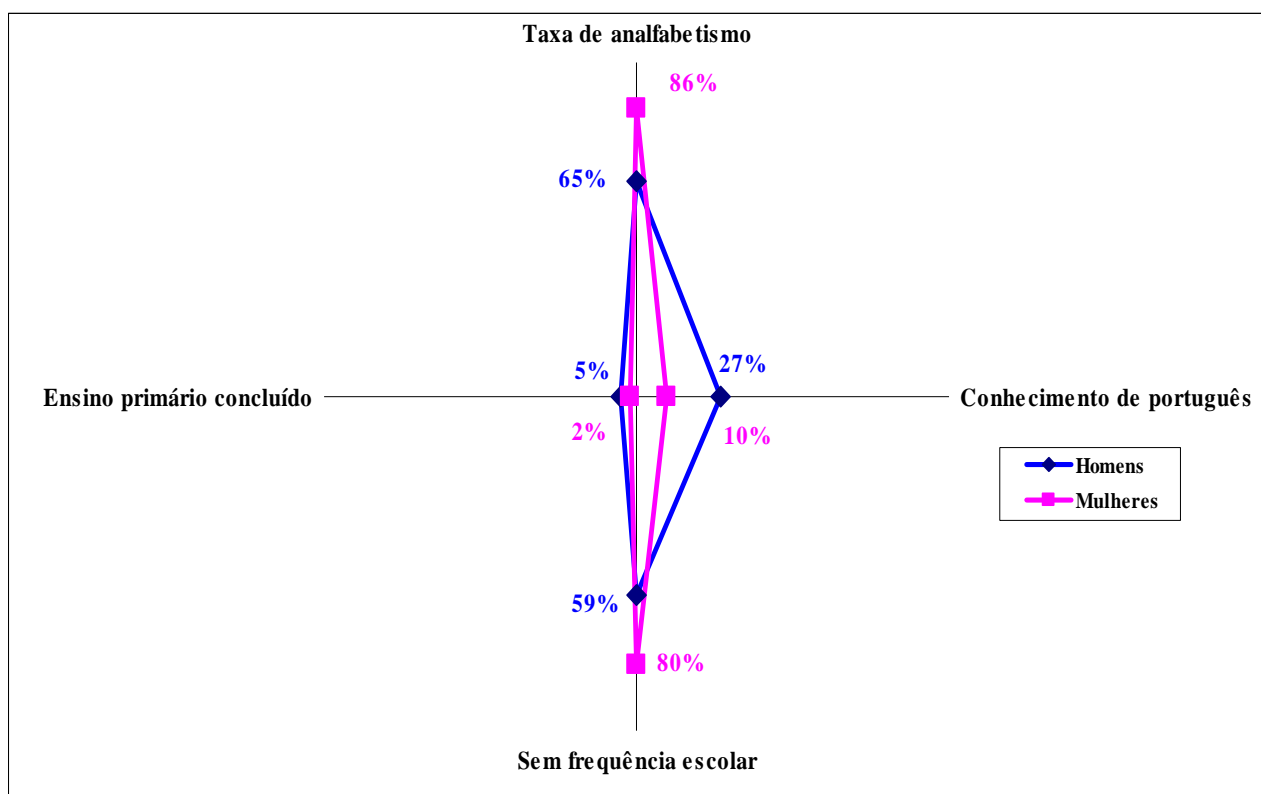
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Xitsonga*, só metade das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 86%, sendo de 65% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 80% nunca frequentaram a escola e somente 2% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 45% das crianças do sexo feminino frequenta a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças rurais, sobretudo meninas.

FIGURA 8: Indicadores de escolarização



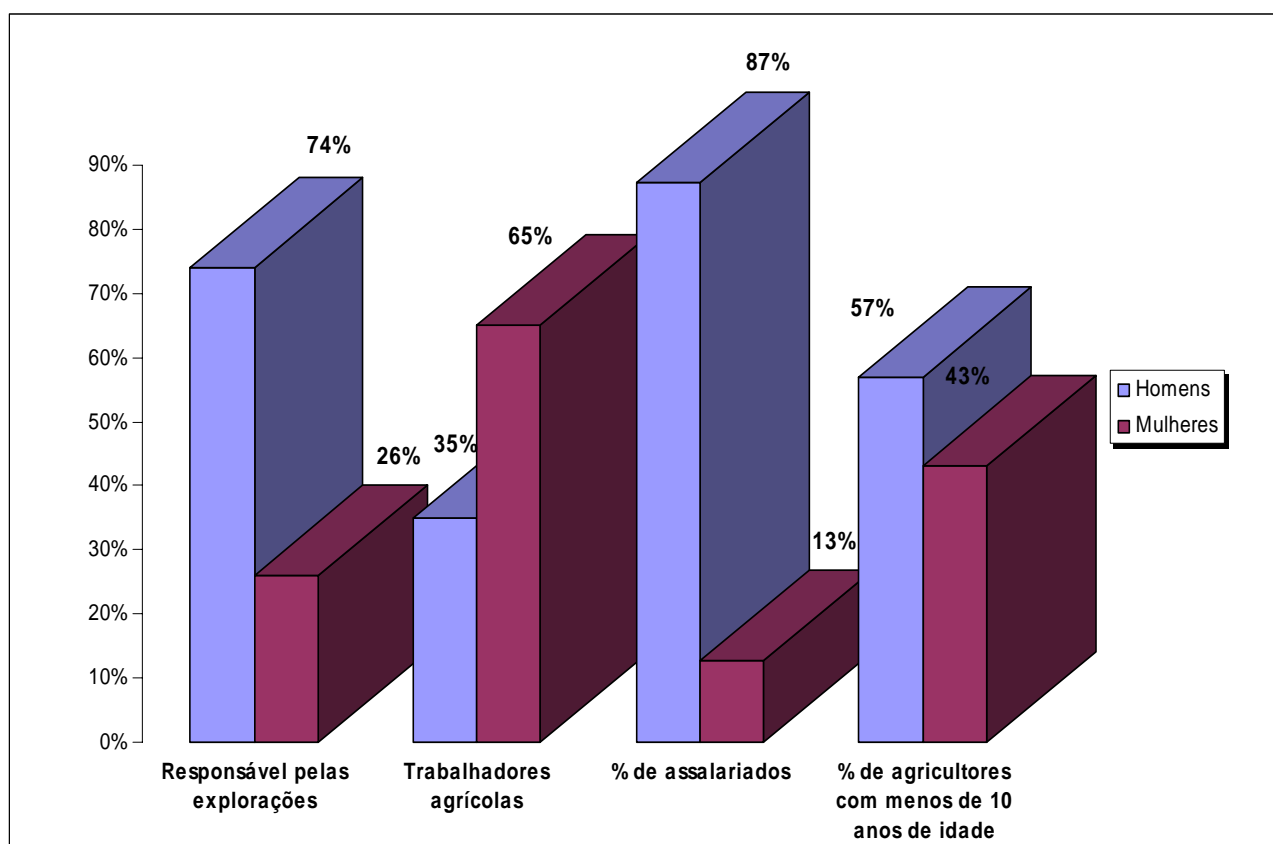
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 10 mil mulheres, 7 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procura emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 6 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego feminino de 14%, contra 26% no caso dos homens.

As explorações agrícolas estão divididas em cerca de 6.000 parcelas, metade com menos de meio hectare e exploradas em 55% dos casos por mulheres. De realçar que 27% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, sendo 43% raparigas.

FIGURA 9: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

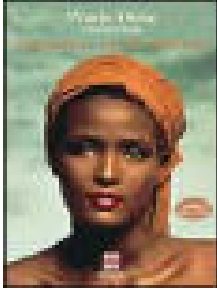
A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- ✚ Cerca de 99% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria; e
- ✚ 1% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal.

Nestes dois sectores chave da vida social a situação da mulher trabalhadora é, curiosamente, inversa. Assim, enquanto nos professores só 38% são mulheres, verifica-se que 80% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

9.3 Governação

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.



Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 15 funcionários existentes só 5 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.



10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.4, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 14 pessoas em idade activa.

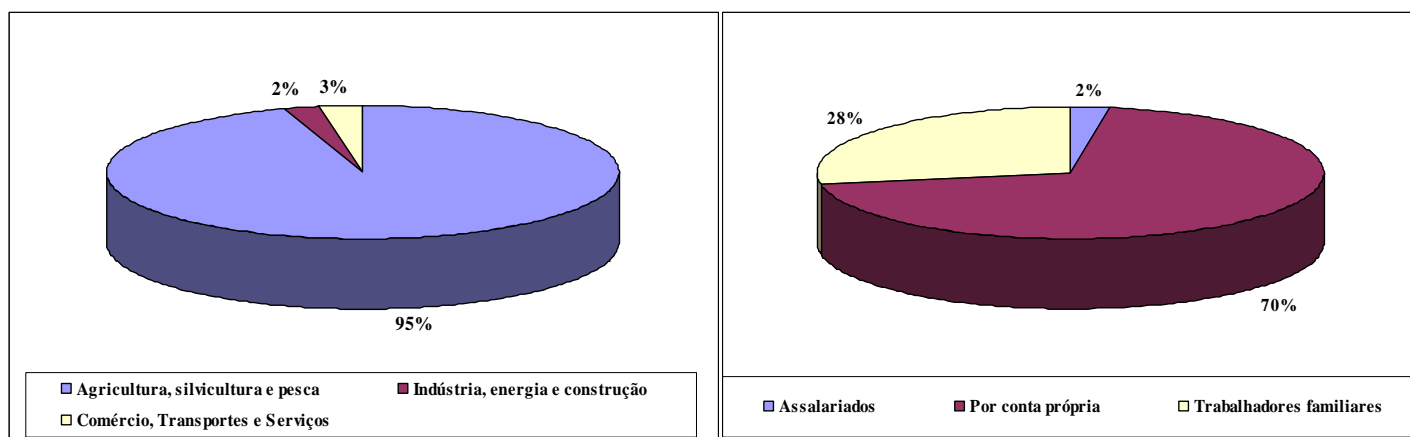
De um total estimado de 17 mil habitantes, 9 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 8 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 18%.

Destes, 98% são trabalhadores familiares ou por conta própria, e na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é somente de 2% da população activa e, de forma inversa, é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam apenas 13% do total de assalariados).

A distribuição segundo a posição no processo de trabalho e o ramo de actividade reflecte, naturalmente, a actividade dominante agrária do distrito, que ocupa 95% da mão-de-obra activa do distrito (72%, por conta própria e 28% em regime de exploração familiar).

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 2% e 3% da população activa, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, onde trabalham cerca de 2% do total de pessoas activas e 1% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 10: População activa³, processo de trabalho e actividade



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

³ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 17: População activa⁴, processo de trabalho e actividade, 2005

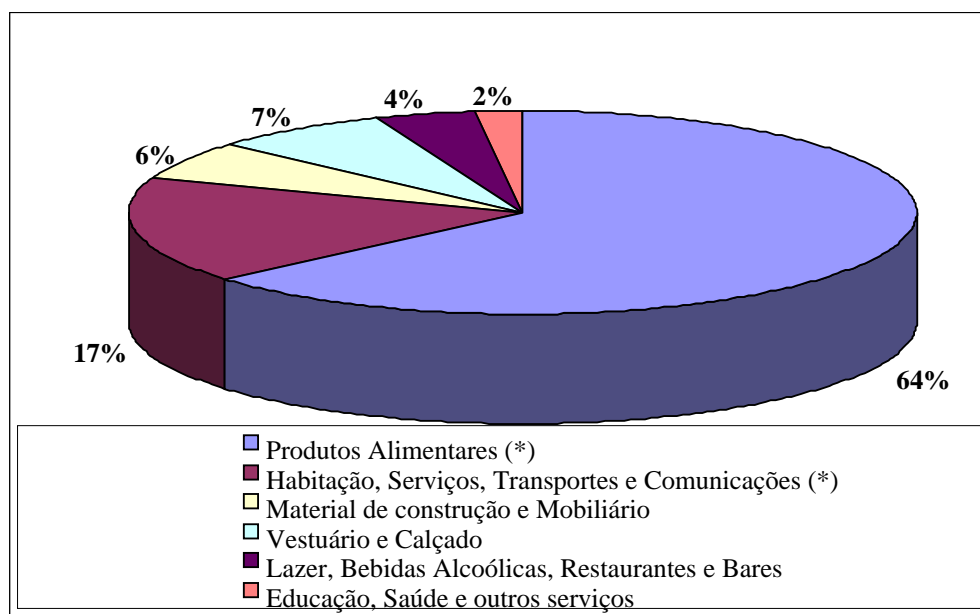
| SECTORES DE ACTIVIDADE | TOTAL | POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO | | | | | | |
|--|--------------|---------------------------------|-------------|-------------|-----------------|-------------------------|-------------------------|----------------------|
| | | Assalariados | | | Sector Coop. | Por conta própria | Trabalhador familiar | Empresário Patrão |
| | | Total | Estado | Empresas | | | | |
| DISTRITO DE MASSANGENA | 8.068 | 2,4% | 1,5% | 0,9% | 0,0% | 69,7% | 27,7% | 0,1% |
| - Homens | 2.403 | 2,1% | 1,3% | 0,8% | 0,0% | 19,7% | 7,8% | 0,1% |
| - Mulheres | 5.665 | 0,3% | 0,3% | 0,0% | 0,0% | 49,9% | 19,9% | 0,0% |
| Agricultura, silvicultura e pesca | 7.671 | 0,5% | 0,1% | 0,4% | 0,0% | 68,1% | 26,4% | 0,1% |
| Indústria, energia e construção | 176 | 0,2% | 0,0% | 0,2% | 0,0% | 1,0% | 0,9% | 0,0% |
| Comércio, Transportes e Serviços | 222 | 1,7% | 1,4% | 0,3% | 0,0% | 0,5% | 0,5% | 0,0% |

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Rendimento e consumo familiar

O distrito de Massangena tem um Índice de Incidência da Pobreza ⁵ estimado em cerca de 70% no ano de 2003⁶. Com um nível médio mensal das receitas familiares estimado em 1.189 contos (52% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria), a população do distrito apresenta um padrão de consumo influenciado por estes dois factores, e concentrado nos produtos alimentares (64%) e na habitação, água e energia e combustíveis (17%).

FIGURA 11: Estrutura do consumo médio das famílias



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

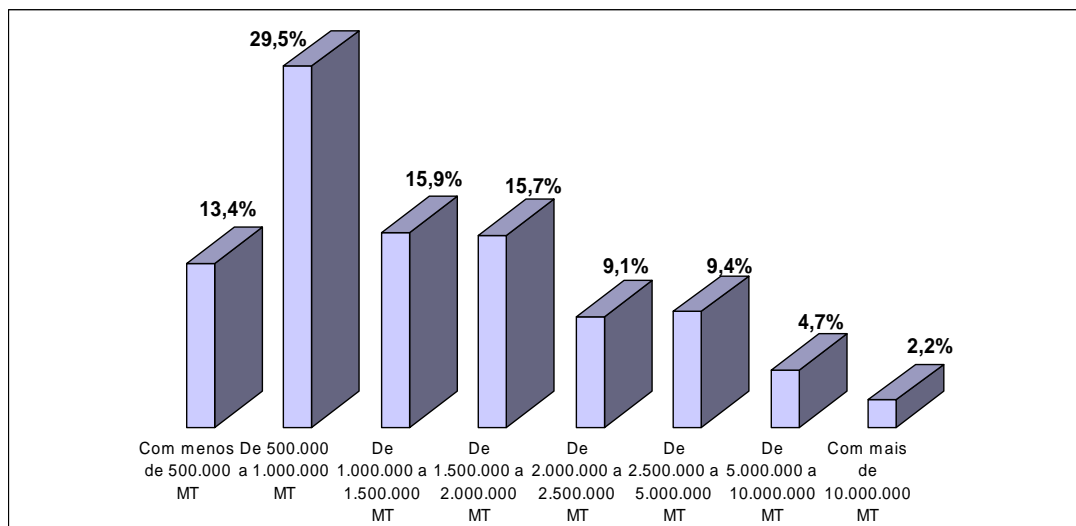
⁴ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

⁵ O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

⁶ Estimativa da *MÉTIER*, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 75% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 2.000 contos.

FIGURA 12: Distribuição das famílias, por rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Infra-estruturas de base



A actividade no distrito depende das comunicações rodoviárias numa rede de estradas, em geral, transitável, apesar da fraca cobertura de estradas terciárias. As comunicações são feitas, essencialmente, por via rádio.

A reabilitação de estradas secundárias e terciárias tem tido um impacto importante no desenvolvimento do distrito, permitindo o transporte da ajuda alimentar, o acesso a novas terras para agricultura e a participação comunitária na reconstrução das infra-estruturas destruídas.

TABELA 18: Rede de estradas

| Localização | Dimensão (km) | Classificação |
|--------------------------|---------------|---------------|
| Massangena-Machaila | 90 | ER |
| Massangena-Mabote | 151 | ER |
| Massangena-Marocé | 62 | ER |
| Massangena-Chizumbane | 58 | NC |
| Massangena-Muzamane | 86 | NC |
| Massangena-Chicualacuala | 156 | ER |

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.

Apesar da cobertura dos 39 furos e poços ser abrangente, estes não funcionam, em muitas localidades, todo o ano, devido ao facto de nos períodos de seca, o lençol freático a 70m de profundidade secar o solo, para além das avarias mecânicas.

Foi instalado um gerador eléctrico na Sede, estando em curso a instalação da rede de consumo. A residência do Administrador do Distrito, o Centro de Saúde, a casa de hóspedes, a residência do Posto Administrativo de Mavue e a delegação do C.C.M. são abastecidas por painéis solares.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas e pontes quase na época das chuvas tem problemas de transitibilidade.

10.4 Agricultura e Desenvolvimento Rural



Os solos são predominantemente arenosos na zona interior, condições que são agravadas pela grande irregularidade da quantidade de precipitação ao longo da estação chuvosa e por conseguinte a ocorrência de frequentes períodos secos durante o período de crescimento das culturas.

Com menor predominância o distrito possui solos aluvionares, formados sobre influência dos rios Save e Changana, como boa aptidão agrícola. Não há infra-estrutura

de regadios neste distrito.

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares, em sequeiro, apesar das precipitações baixas e incertas. A área cultivada no distrito é de cerca de 10 mil hectares, isto é, 1/5 da área apta para esta actividade.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

Assim, e dada a existência de um estrato gramíneo e arbustivo abundante, é a produção pecuária a actividade agrária com maior potencial neste distrito.



As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando à perda quase total da campanha agrícola e afectando grande parte da população do distrito. Somente em 2003, após o período de estiagem que se seguiu, e a reabilitação de algumas infra-estruturas agrícolas, voltou a arrancar a exploração agrícola do distrito, iniciando timidamente a recuperação dos níveis de produção de campanhas anteriores.

As principais culturas praticadas no distrito são o milho, mexoeira, mapira, feijão nhemba e o amendoim destinadas ao auto-consumo.

TABELA 19: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

| Principais Culturas | Campanha 2000/2001 | | Campanha 2001/2002 | | Campanha 2002/2003 | |
|---------------------|--------------------|----------------------|--------------------|----------------------|--------------------|----------------------|
| | Área (ha) Semeada | Produção (Toneladas) | Área (ha) Semeada | Produção (Toneladas) | Área (ha) Semeada | Produção (Toneladas) |
| Milho | 2.500 | 2.900 | 1.000 | 2.427 | 3.385 | 2.370 |
| Mapira | 1.000 | 300 | 1.000 | 400 | 1.741 | 622 |
| Amendoim | 180 | 32 | 120 | 78 | 200 | 101 |
| Mandioca | 100 | 22 | 100 | 38 | 80 | 24 |
| Feijões | 300 | 57 | 205 | 98 | 250 | 120 |
| Batata Doce | 57 | 23 | 55 | 22 | 78 | 30 |
| Hortícolas | 12 | 102 | 40 | 80 | 100 | 2.000 |
| Total | 4.149 | 3.436 | 2.520 | 3.143 | 5.834 | 5.267 |

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.4.1 Segurança alimentar



A produção da colheita principal é insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a segunda colheita, com rendimentos não agrícolas ou com outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho" a recolha de frutos silvestres, a caça. As famílias com homens activos recorrem, ainda, ao trabalho remunerado na RSA.

Dados do levantamento dos “Médicos sem Fronteiras” permitem estimar em 1 mês a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca. Estima-se que

5% da sua população, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, está em potencialmente situação vulnerável.

Para fazer face a esta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são a Cruz vermelha e a “World Relief”, cuja actuação inclui a entrega de alimentos do programa “comida pelo trabalho”, a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas.

10.4.2 Pecuária



O fomento pecuário tem sido fraco. O distrito possui elevadas áreas de pastagem e inúmeras lagoas, o que representa um elevado potencial para a produção pecuária.

A importância deste sector pode ser aferida pelo facto de a maior parte das infra-estruturas existentes no distrito, incluindo as várias picadas, terem sido construídas para albergar as brigadas responsáveis pelo combate à mosca tsé-tsé.

Porém, o investimento privado e a tradição na criação de gado e uso de tracção animal, conduziram ao crescimento do efectivo bovino de 1.500 mil cabeças em 2000, para cerca de 4 mil cabeças em 2004, cuja exploração é feita por vários criadores privados e familiares, servidos por algumas infra-estruturas de apoio.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

Dada a existência de boas áreas de pastagem e de fontes de água próximas, existem boas condições para o desenvolvimento da pecuária no distrito, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

10.4.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

O distrito possui grandes áreas de florestas naturais. A lenha e o carvão são os principais combustíveis domésticos. A madeira não é muito utilizada na construção de habitações, recorrendo a população local a materiais alternativos como arbustos e capim, bem como a materiais convencionais. O distrito enfrenta o desflorestamento e erosão, havendo comunidades que têm a fonte de lenha mais próxima entre 4 a 12 km de distância.



A caça é um suplemento alimentar das famílias do distrito, sendo as espécies mais caçadas as gazelas, coelhos e aves aquáticas. Com respeito à fauna bravia as espécies que merecem destaque são cabritos cinzento e amarelo, o macaco cinzento, o hipopótamo e as lebres. A pesca não é uma actividade importante no distrito.

10.5 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa imediata à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. A rede comercial é insuficiente e a actividade comercial é fraca neste distrito.

Não há delegações bancárias no distrito, nem facilidades de acesso a crédito formalmente estabelecidas. No entanto, existem registos de empréstimos concedidos para a construção de estabelecimentos comerciais no âmbito do FARE. O distrito ressent-se da falta de um sistema financeiro do tipo micro-finanças, a exemplo das experiências da Caixa Francesa no distrito do Chókwè e da Organização Save the Children em Manjacaze.



Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Massangena

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

| Nº | Nome completo | Designação Local de Aut. Comunitária | Sexo | Área de Jurisdição | | | Data de Reconhecimento |
|----|-----------------------------|--------------------------------------|------|----------------------|------------|-----------------|------------------------|
| | | | | Posto Administrativo | Localidade | Bairro/Regulado | |
| 1 | Simone Rambo Chaúque | Chefe Tradicional | M | | Mapanhe | | |
| 2 | Tomás João Chaúque | Chefe Tradicional | M | | Siqueto | | |
| 3 | Mussongueia Timóteo Chaúque | Chefe Tradicional | M | | Mabondzo | | |
| 4 | Samuel Malateca Chaúque | Secretário de Aldeia | M | | Chizumbane | | |
| 5 | Wilson Sevene Chaúque | Secretário de Aldeia | M | | Muzamane | | |
| 6 | Jossai Hofisso Chaúque | Chefe Tradicional | M | | Mavue | | |



Referências documentais

- Administração do Distrito de Massangena, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito de Massangena, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Gaza, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Gaza, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Gaza, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Gaza, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Gaza, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Gaza, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil de Massangena, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Gaza, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios na Zona Sul - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*

Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil Estatístico Sanitário da Província de Gaza, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005